

O ALARME!

JORNAL DOS PORTUGUESES DA REGIÃO DE GRENOBLE

AGOSTO-SETEMBRO 73

1 FR

Nº12

O Silva, o Zé e os seus problemas

Zé: Então pá, não queres vir comigo a Portugal no mês de Agosto?

Silva: Eu cá ia de boa vontade, o pior é que não posso lá entrar pois bem sabes que não quis ir fazer aquela guerra injusta.

Zé: Guerra injusta é, mas olha eu cá tive sorte, não cheguei a ir para o Ultramar, fiz a tropa toda em Portugal. Agora vou e venho cada vez que quero.

Silva: Se eu fosse como tu não estava aqui em França, ficava mas era em Portugal. É verdade que aqui ganhamos mais uns tostões mas Portugal é que é a nossa terra, é lá que devemos lutar unidos contra os patrões que nos exploram.

Zé: Mas o que é que eu posso fazer lá sòzinho?

Silva: Sòzinho não! Já há muitos camaradas em Portugal que lutam nas fábricas e nos campos, que fazem manifestações contra a guerra colonial assassina e contra a exploração capitalista. Lembra-te que temos falado de várias greves em Portugal: dos pescadores das traineiras de Matosinhos, dos pescadores do Arrasto, da sociedade de transportes do Porto, da Grundig em Braga, na Arruda dos vinhos, dos 370 operários da Gialco no Porto que deram porrada no patrão, ... e muitas outras.

Zé: Ah, sim aquilo lá em baixo já está muito diferente de há 4 anos quando eu vim para cá. Já há muita gente que começa a abrir os olhos.

Silva: É verdade, já há muitas pessoas que se organizam para a luta e acho que o nosso dever é encorajá-los cada vez mais. Podes aproveitar agora durante as férias para falar com os teus amigos sobre as lutas que tiveste conhecimento aqui, pois em Portugal há muita gente que não está ao corrente porque a burguesia não lhe convém divulgar estas notícias através da rádio e da televisão. E quando as dão tratam-nos de comunistas e terroristas só porque eles lutam pelos seus direitos.

Zé: Sim, mas em Portugal não se pode falar de qualquer maneira tem de haver muito cuidado porque a Pide mete-se em todo o lado.

Papel distribuído em Lisboa dia 12 de Julho

A BURGUESIA PORTUGUESA CONTINUA A ASSASSINAR

REPRESSÃO CAPITALISTA
MATA UM TRABALHADOR

A TODOS OS TRABALHADORES

1. - Ao divulgar o presente comunicado, onde se relatam os últimos e gravíssimos incidentes de que foram vítimas os trabalhadores da TAP, não pretendemos substituir-nos nem às Direcções Sindicais que nos representam, nem à Comissão Sindical negociadora do A.C.T./TAP.

A nossa atitude justifica-se por ter sido contra nós, trabalhadores, que se desencadeou uma feroz repressão policial e que atirou para o banco dos hospitais alguns colegas por cuja vida receamos. Desde então, após a proibição arbitrária de uma reunião de trabalhadores na Voz do Operário, destinada a informações sobre a situação da arbitragem do A.C.T., até ao princípio da tarde de hoje, em pleno local de trabalho no Aeroporto, temos sido alvos directos de ataques policiais que atingem proporções de barbaridade.

2. - Com o propósito de ouvir um relato sobre o andamento da arbitragem, de cujos resultados há-de depender o futuro dos trabalhadores TAP e de suas famílias, dirigiram-se para a Voz do Operário largas centenas de colegas.

Para nos receber encontrava-se no local aparatoso dispositivo da PSP, que nos impedia o acesso à marcada reunião. Surpreendidos com estas inesperadas medidas, foram-se concentrando nas imediações da Voz do Operário todos os trabalhadores que queriam saber, através dos seus representantes sindicais, do motivo do impedimento da reunião que a todos interessava. Não demorou que a força repressiva, com a habitual brutalidade que a caracteriza e que é do conhecimento geral da população, nos escorraçasse dali com atitudes de provocação que incitam à revolta.

Os trabalhadores, porém, reagiram o mais ordeiramente possível e começaram a deslocar-se em direcção ao Largo da Graça cantando o "13 de Maio". Talvez por os agentes policiais considerarem a letra da canção "altamente subversiva", não demoraram a utilizar o seus "cassetetes" agredindo ferozmente os presentes, que outro recurso não tiveram que não pôr-se em debandada.

3. - Revoltados e indignados com estes injustificados maus tratos, dirigiram-se muitos trabalhadores para as instalações da TAP no edifício do Aeroporto com o fim de manifestarem o seu protesto. E conseguiram o seu objectivo, até que nova carga de polícia os fez dispersar. Entretanto, havia sido já detido um colega nosso do Sindicato do Pessoal de Vão, Comte. Magalhães e Silva, que foi entregue à Pide/DGS.

4. - Maiores violências nos estavam reservadas para hoje. Por volta das 13 horas quando nos encontrávamos no interior das instalações da TAP, portanto no local de trabalho, analisando, como é natural, os acontecimentos da véspera, e quando seria de esperar que a Administração da TAP nos procurasse, recebemos mais um ataque da reputadíssima "tropa de choque", cuja ferocidade lhe grangeou já fama como dos mais competentes aparelhos repressivos fascistas à escala europeia. QUEM CHAMOU A TROPA DE CHOQUE?

É evidente, só podiam ter sido os responsáveis directos da TAP. Quer dizer: os nossos patrões quando sabem que estamos descontentes por não serem atendidos os direitos que reivindicamos, usam destes métodos de convencimento.

É esta a lógica patronal.

Descrever os trágicos incidentes ocorridos, depois de disparados centenas de tiros e agressões violentíssimas, é quase impossível, até porque está por fazer o balanço geral.

Espancados foram muitas dezenas de trabalhadores TAP, homens e mulheres, sendo alvejados e invadidos edifícios do Aeroporto e atingidas várias viaturas.

continua na última página

FAZ UM ANO QUE O NOSSO JORNAL COMEÇOU A SAIR

"O ALARME" É O ÚNICO JORNAL OPERÁRIO NA EMIGRAÇÃO QUE SAIU DURANTE UM ANO A FIO TODOS OS MESES. ISTO DEVE-SE À LUTA E AO TRABALHO DE TODOS OS TRABALHADORES PORTUGUESES QUE DUMA MANEIRA OU OUTRA CONTRIBUÍRAM PARA ISSO.

MAIS TRABALHO, MAIS LUTAS NOS ESPERAM NESTE SEGUNDO ANO DE ALARME!

UM ANO DE TRABALHO E DE LUTA

* OS LEITORES ESCREVEM ... *

PARIS:

No dia 1 de Julho realizou-se em Gentilly uma festa organizada pela associação portuguesa de Gentilly Arcueil e destinada a confraternização dos jogadores e sócios do clube.

De manhã realizaram-se dois encontros de futebol, reservas e primeiras contra o clube português de Ivry, que terminou com uma derrota no primeiro jogo (reservas) e a vitória do APGA no segundo encontro.

Estes dois desafios amigáveis correram no melhor ambiente de camaradagem.....

.... À tarde depois do almoço a festa prosseguiu com a actuação muito aplaudida do conjunto "OS CAMARADAS" que animaram a auditório com as suas canções revolucionárias, cantadas em coro por todos.

Igualmente se apresentou o grupo de teatro amador dos trabalhadores portugueses de Rueil Malmaison que numa pequena peça deram as suas opiniões sobre as condições que levam os operários e camponeses a imigrarem de Portugal para o estrangeiro.

A festa continuou com a apresentação de vários espectadores que também cantaram com alegria animando o resto da assistência.

No fim da festa que terminou por um pequeno baile fez-se um peditório em favor dos trabalhadores de Matosinhos em greve, que rendeu 185 francos que foram entregues ao grupo "OS CAMARADAS" para serem enviados para Portugal.

Todos os presentes se solidarizaram com os nossos companheiros em luta, cada um contribuindo segundo as suas possibilidades.

Um leitor



UM GRUPO DE MULHERES ESCREVE

Nós, este grupo de mulheres, cá continuamos a escrever para "O Alarme" sobre as coisas que nos interessam e pensamos que interessam também a outras mulheres.

É por isso que hoje resolvemos alargar a conversa que houve entre duas de nós, às outras mulheres que como nós lêem "O Alarme", pois estamos convencidas que o assunto interessa a todas. É sobre a pílula, um dos métodos para evitar ter filhos que não queremos.

P: No outro dia disseste que tomavas a pílula, porque não podias ter mais filhos, mas diz-se tanta coisa da pílula, que engorda, que faz mal aos nervos, eu sei lá que mais se diz. Tu não tens medo de tomar a pílula?

R: Muitas de nós, mulheres, por vezes temos mais filhos porque acreditamos em certas propagandas que fazem sobre a pílula. Há quem diga que faz mal e muitas mulheres temem tomá-la. Pois a pílula não faz mal. Se não fores doente da circulação do sangue não te faz mal. Para isso consulta o médico antes de a começares a tomar para assim o médico te observar e te dar a receita que avias na farmácia todos os meses ou de 3 em 3 meses. Há muitas qualidades de pílulas, caso não te dêes com uma, volta ao médico e pede outra.

P: E como é que tu tomas a pílula?

R: Quando tomei pela primeira vez ao fim de 5 dias de estar com as regras comecei a tomar. Tomei as 21,

todos os dias uma, sem me esquecer nenhum dia. Alguns dias depois apareceu-me as regras. Como acabei as pílulas a uma segunda-feira na terça-feira da semana seguinte comecei novamente a tomá-las como anteriormente, uma por dia sem parar nenhum dia. É assim todas as vezes. Quando acabo as 21 pílulas espero 7 dias e no 8º dia começo novamente, o que faz que, por exemplo eu começo sempre a tomá-las às terças-feiras. Se por acaso paro durante um mês faço como no princípio, espero pelo 5º dia das regras e começo novamente a tomar.

P: Tu disseste muitas vezes que tomavas a pílula todos os dias sem te esqueceres, então porquê?

E se esquecemos de a tomar um dia o que é que isso faz?

R: Eu já me esqueci de tomar a pílula à noite, mas tomei-a no dia seguinte de manhã. O importante é não passar um dia sem a tomar, mesmo que se não tenha relações é importante tomá-las todos os dias porque, se não, corremos o risco de ficar grávidas.

Se por acaso te esqueceres de tomar 2 dias seguidos tomas as 3 pílulas as 2 que te esqueceste e a do próprio dia, e estás 5 dias sem teres relações. Assim podes ter a sorte de não ocupares mas não é seguro, se tiveres receio de engravidares continua a tomar as pílulas e utiliza outro método.

P: Quando foste ao médico pedir a pílula foste reembolsada pela segurança?

UM INQUÉRITO RACISTA

O Instituto Francês de Opinião Pública faz um inquérito racista.

Através de um inquérito racista à população francesa, os racistas tentam meter os trabalhadores franceses contra os trabalhadores imigrantes.

A este propósito publicamos uma carta recebida de um camarada de Paris.

Camaradas,

Um amigo francês deu-me este exemplar dum inquérito que o IFOP está fazendo, não se sabe por encomenda de quem. Pode ser um jornal, um ministério ou mesmo os fascistas do "Minute" por exemplo. Reparem bem como ele é feito sobretudo na segunda página. Não é pouco racista, não! Depois daqui a uns meses a gente vê no "France-Soir" ou "Parisien Libéré" títulos como estes "80% dos franceses acham que os estrangeiros vêm comer o pão dos franceses". Eles até têm a pouca vergonha de afirmarem que "acolher os trabalhadores estrangeiros é uma maneira de ajudar os países pobres".

R: Não, não fui reembolsada porque a Securité não reembolsa as pílulas. Eles são todos os mesmos, o que querem é que a gente tenha muitos filhos que trabalhem como escravos para eles, como nós. Tu não vez toda a propaganda que se faz contra a pílula, é tudo por causa disto, isso podes tu ter a certeza.

Eu fui ao médico porque não devemos tomar uma pílula qualquer. Mesmo que uma seja boa para mim pode não ser boa para ti. Há muitas qualidades de pílulas e é o médico que pode saber qual é aquela boa para nós. Se tu queres também começar a tomar a pílula eu posso indicarte os nomes de alguns médicos aonde podes ir.

P: Lá isso quero, gostava mesmo de lá ir porque tenho vergonha de ir a um médico sem saber se ele me receita ou não a pílula, assim já vou seguro.

R: Então, toma nota:

-Dr. MALENFANT
9 bis rue Lavoisier
Grenoble

- Dr. GILET
Tour Mt. Blanc

15 boulevard Maréchal Leclec
(com "rendez-vous", tel. 87-72-28)

- Dr. SARDINA
23 Boulevard Gambetta
Grenoble

- Dr. LEGER
85 rue Mallifaud
Grenoble, tel. 44-34-20

URIAGE

A FESTA DO "TRABALHADOR ALPINO" NÃO FOI A FESTA DO "TRABALHADOR ALPINO" FOI MAS FOI A FESTA DOS TRAIADORES DO TRABALHADOR ALPINO.

O partido que se diz Comunista Francês mas que de Comunista não tem nada, organizou, como todos os anos nos dias 7 e 8 de Julho, uma festa em Uriage.

Esses ladrões que se dizem defensores do povo trabalhador sabem falar muito bem, até se dizem comunistas. Como se não chegasse os capitalistas meterem medo com a palavra Comunista dizendo que eles fazem e acontecem, vêm agora estes lacaios enganar o povo dizendo-se comunista. É nosso dever denunciar estes aldrabões para que o povo trabalhador aprenda a conhecer os seus amigos e inimigos.

1) Como é que a festa é dos trabalhadores e organizada pelo Partido se as entradas é uma ladroeira?, preços de entrada eram 12 Fr. no sábado e 9 fr. no Domingo.

2) Como é que a festa é dos trabalhadores e organizada pelo partido se lá dentro há publicidade aos patrões que nos exploram, se lá dentro se faz um comércio danado?

3) Como é que a festa é dos trabalhadores e organizada pelo partido se nos próprios cartazes que aparecem colados por aí eles fazem publicidade aos capitalistas do Piot Pneu e num deles até aparece uma fotografia de um pneu tendo escrito ao lado Piot Pneu e mais abaixo quase despercebido vê-se T.A. (que quer dizer Trabalhador Alpino). Eles preferem pôr com todas as letras o nome dos patrões que o dos trabalhadores.

O povo trabalhador não esquecerá nunca nem deixará de tratar como o merecem os seus amigos, mas também nunca esquecerá e acabará por tratar como o merecem os exploradores e aqueles que comem à mesa com os patrões....!



DOMÈNE: greve na S.D.E.M.

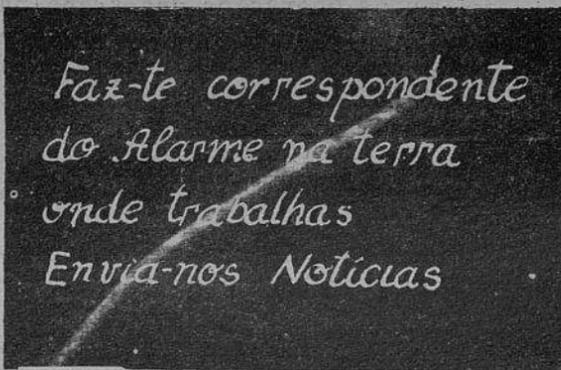
Os trabalhadores da SDEM em domène na maioria emigrados, Argelinos, Tunisianos, Espanhóis, Portugueses e Italianos (em 115 operários 95 são emigrados) lutam contra a exploração de que são vítimas e contra as atitudes racistas dos lacaios do patrão - a Direcção e a chefalhada.

Tudo aumenta, o pão, o vinho, a carne, etc... mas os ordenados não acompanham a subida dos preços - é como em Portugal. Além disso, eles querem fazer dos operários uns escravos. Em resposta os trabalhadores da SDEM lutam fazendo greve, de início uma hora por dia agora 2 horas.

Os trabalhadores exigem um aumento de 65 cêntimos de hora para todos. A união faz força contra os patrões da SDEM, engenheiros, chefes e toda essa merda.

Para a frente camaradas, unidos na luta os patrões até se acagaçam.

(escrito dia 12 de julho)



continuação da 1ª pág.
O SILVA, O ZÉ
E OS SEUS PROBLEMAS.

Silva: Sim, é verdade que tem de haver cuidado mas há muita coisa que se pode fazer, por exemplo fazer fotografias porreiras, saber notícias sobre o custo de vida em Portugal, sobre o que se passa nos quartéis, etc, etc. Quando chegares aqui podes enviar ao jornal para dares a conhecer aos que lá não podem ir.

Zé: Ah! pois ainda há para aí muita malta que não pode ir a Portugal.

Silva: Sim, só em França desertores e refractários são perto de 80.000. É verdade, uma coisa que também podes fazer é dar a conhecer à rapaziada nova lá da terra as moradas dos comités de apoio aos desertores portugueses.

Zé: Eu cá podia dá-las, mas o pior é que não as sei.

Silva: Nessa caso eu vou dar-tas:

Paris: Pierre Sorlin
13 rue Pierre Nicole
Paris 5°

Grenoble: François BEL
40 Galerie de l'Arlequin
apt. 16
38 - Villeneuve Grenoble



COMUNICADO DA M.P.S.

DA MPS RECEBEMOS UMA CARTA ONDE NOS PEDEM PARA COMUNICAR QUE:

Dia 10 de Setembro começa um novo estágio para trabalhadores portugueses. Este estágio permite aos trabalhadores com menos de 30 anos de aprenderem Francês e outras coisas (desenho, matemática, etc...) para virem a ter uma profissão.

Durante o estágio os trabalhadores são alojados e recebem um ordenado. Este estágio vai do dia 10 de Setembro até dia 4 de Janeiro.

Para mais informações escrever mesmo em Português para:

M.P.S.
Domaine Universitaire
38 - St. Martin d'Hères

38130 - - ECHIROLLES
35, AV. PAUL ELUARD
"O ALARME"

CORREIO PARA:
CORTA ESTE BOLETIM E ENVIA-O PELO
PARA RECEBER "O ALARME" EM CASA

**ASSINA E FAZ ASSINAR
"o alarme" AOS TEUS AMIGOS**

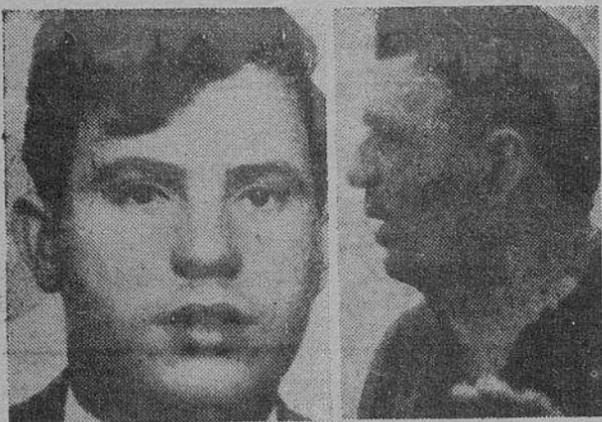
QUERO RECEBER O "ALARME" EM CASA:

NOME -----

MORADA -----

Preço de uma assinatura: 10f, preço de cada: 1f

mais um crime dos racistas



Fernando Manuel Ramos, 25 anos. Foi morto.

M. Bertolino Marques, 53 anos. Viu tudo.

Morreu afogado no quai Jules Guesdes entre Ivry e Vitry no Vale-de-Marne, o trabalhador português M. Fernando Ramos, de 25 anos.

Como estava calor o rapaz foi passear um pouco ao cair da noite para a beira do rio. Perto de lá encontrava-se um outro português Bertolino Marques de 53 anos que presenciou o caso.

O Fernando Ramos foi atacado de costas por três gatunos que saíram dum carro branco. O rapaz sem poder defender-se deitou-se ao rio. O Marques ouviu-o gritar dentro de água três vezes por socorro. Depois mais nada se ouviu, o Fernando Ramos tinha morrido afogado.

Este mesmo grupo atacou também um trabalhador argelino.

Mais uma vítima do racismo, mata-se ou maltratara-se os estrangeiros, porque eles são estrangeiros, porque eles têm costumes e maneiras de viver diferentes das dos franceses.

Claro que as ideias racistas são espalhadas pela burguesia para dividir os trabalhadores argelinos, dos portugueses, dos espanhóis e dos franceses; enfim, o que eles querem é dividir os trabalhadores entre si, pois eles bem sabem que os operários unidos são capazes de acabar com todos os patrões.

MATOSINHOS

Pescadores = vitória

À última da hora soubemos que a greve dos pescadores das traineiras de Matosinhos foi vitoriosa.

Após quase 3 meses de greve e com o apoio dos trabalhadores de diversas partes do país e dos emigrantes portugueses, os camaradas pescadores não arredaram pé e conseguiram todas as reivindicações que exigiam.

A vitória dos pescadores é nossa também e é um passo em frente para a construção dum Portugal livre onde não haverá guerras coloniais, nem miséria, nem desemprego, nem emigração. É um passo em frente pela Revolução Popular.

ISSY LES MOULINEAUX

INCÊNDIO NA FÁBRICA GEVELOT

NÃO ACREDITAMOS EM PATRANHAS

Na noite do dia 11 para 12 julho por volta da meia noite um incêndio destruiu 3 ateliers da fábrica Gevelot, que a fábrica arda, que se lixe, não arde nada que seja nosso, mas claro, são trabalhadores sem emprego é a população que corre riscos. Nesta noite foram evacuadas 600 pessoas, 39 ficaram feridas e 2 morreram. O patrão está-se nas tintas, o seguro paga tudo, mas os trabalhadores e a população de Issy é que já andam fartos disto. Ainda 15 dias antes (26 de Junho) tinha sido quase todo um atelier destruído, mas o patrão e a câmara local (mairie) estão-se nas tintas para o povo trabalhador. Nesta fábrica trabalham 1.110 operários dos quais uns 200 são portugueses. Num panfleto distribuído aos trabalhadores portugueses lia-se:

"EXIJAMOS AO PATRÃO E À MAIRIE:

1- Que sejamos todos pagos integralmente, mesmo os que não trabalham. (O seguro da fábrica reembolsa o patrão, e se não nos puserem a pua nada vemos e os bolsos vão arder.)

2- Que sejamos todos reempregados em fábricas da zona de Issy.

3- Que os operários que trabalham na guerra e noutros ateliers, reclamem para que as suas praças sejam divididas com os operários sem trabalho, pois o ritmo de trabalho é tão infernal que duas ou mais pessoas em cada praça é que seria normal.

4- Que todos os operários que continuarem a trabalhar na fábrica exijam condições de TOTAL SEGURANÇA, e as controlem para eles e para a população."

Inquérito racista

(continuação pág. 2)

É, pois é, como são eles tão caridosos, os patrões vão buscar-nos nas nossas aldeias, lá nos confins da serra, da savana em África, ou nas montanhas da Turquia é por bondade de coração. Se a economia francesa não precisasse dos trabalhadores estrangeiros ia buscá-los? é o ias. Quem faz funcionar as "chaines" nas fábricas, quem faz as estradas e as casas quem limpa a merda dos franceses, quem é que permite que os franceses tenham melhores trabalhos limpos, etc. Claro que também temos que ver que há operários franceses explorados e que são nossos amigos. Mas a televisão, a rádio e os jornais que estão nas mãos dos burgueses, dos capitalistas querem dividir-nos, quem que a gente não se entenda: Os que criam a riqueza dum país de todos os países são os produtores os que produzem com o seu suor e mesmo o seu sangue.

Por hoje saudações amigáveis e p'ra a frente pela Revolução Popular.

M.

Vamos Passar Férias em PORTUGAL



Depois dum ano de trabalho chegaram enfim as férias. É verdade que é um mês de descanso, mas um mês em que se gasta tudo o que se poupou durante o ano.

Atenção que o governo português que quer controlar a emigração paga a uns senhores "Pides" para trabalharem na agências de viagens, dizendo que fazem de intérpretes, mas a finalidade desses gajos é controlar e denunciar o povo emigrado.

Quando se pensa em ir a Portugal é uma grande alegria, mas o pior é a cansa da viagem e a exploração que se sente por toda a parte. Começa logo quando se vai comprar o bilhete que nos dizem que é melhor marcar o lugar, isto para nos fazer pagar mais uns francos, mas depois quando se vai à procura dos lugares já estão todos ocupados. Somos obrigados a ir de pé com crianças e tudo, sem se poder mecher no corredor porque há malas e passageiros por todo o lado; isto porque eles marcaram o mesmo lugar para várias pessoas e querem levar num comboio pessoas que devam para encher dois ou mais.

Quando se chega a Espanha e a Portugal obrigam-nos a pagar o que eles chamam taxas de velocidade, mesmo quando o comboio pára em quase todas as estações.

Ainda achando pouco toda esta exploração de nos fazerem ir de pé sem condições nenhuma não podemos servir-se do restaurante nem do bar pois as comidas e as bebidas são tão caras que nem pensar comprá-las.

Chegamos a Portugal e a exploração continua. Por toda a parte a burguesia aproveita o tempo das férias para vender tudo mais caro. Até mesmo as pessoas que em Portugal não têm dinheiro para passar férias se não querem morrer de fome têm de comprar a alimentação ao mesmo preço que os turistas, quer seja na praia, no campo ou na cidade.

Conclusão: as férias são uma maneira de eles nos fazerem esquecer toda a cansa que tivemos durante o ano e ao mesmo tempo gastarmos sem darmos pela exploração. "ALARME" pag. 4

MOÇAMBIQUE

ALGUNS PADRES DENUNCIAM OS MASSACRES FEITOS PELO EXÉRCITO PORTUGUÊS EM MOÇAMBIQUE

Lemos no Le Monde de 11 de Julho um artigo sobre alguns massacres que o exército português faz em Moçambique. Estes crimes foram presenciados por padres que fugiram de lá e que quiseram dizê-lo a imprensa para que toda a gente esteja ao corrente.

Como achamos que o problema da guerra colonial é bastante importante para nós portugueses resolvemos traduzir para "O Alarme" a maior parte deste artigo.

Eis o que dizem os padres:

"Na tarde de 16 de Dezembro de 1972 eu encontrava-me na missão de S. Pedro de Tete depois duma série de bombardeamentos que espalharam o terror no seio da população, as forças da ordem neste dia entraram na zona com helicópteros. As cenas de pilhagem sucederam-se as cenas de sadismo que levaram ao assassinato de 400 a 500 pessoas. Foi feita uma lista de 137 vítimas indicando os nomes, idades e sexos." Os pormenores destes massacres são ainda incrivelmente precisos:

"Um grupo de soldados forçou uma centena de pessoas a entrar num pátio, a sentar-se em dois grupos no chão, as mulheres dum lado os homens do outro colocando-os de tal modo que as pessoas dum grupo pudessem sem perfeitamente ver como eram assassinadas as pessoas do outro grupo que os soldados obrigavam a levantar-se chamando-as umas atrás das outras antes de as assassinar friamente. Numerosas crianças de pouca idade, que se encontravam sobre as costas de suas mães foram mortas.

Um outro grupo de soldados divertia-se a fechar as pessoas dentro das casotas e a pegar-lhes fogo. Nós conhecemos o nome de 34 pessoas entre as quais mulheres, crianças e mesmo um bebé dum mês que morreram queimadas vivas.

Outros soldados que passeavam nas ruas da aldeia, encontraram uma mulher grávida a quem perguntaram o sexo da criança que ia nascer. A futura mãe respondeu que não sabia. Depois disto abriram-lhe a barriga com uma faca para lhe tirarem o filho afastando-se seguidamente sem se preocuparem que a mãe e filho esvaissem em sangue.

Os outros soldados não encontravam nada de melhor para se divertirem que lançarem com toda a força os corpos de crianças contra o chão. Quatro moças foram violadas por um grupo de soldados e cobardemente assassinadas. Elas se chamavam Duzeria, Cecília, Faliosa e Daminia. Durante todo o dia seguinte as águas do rio Nyantawatata transportaram cadáveres mutilados.

Alguns agentes da PIDE acompanham os soldados. Um deles chamado Machawi, torturou várias das suas vítimas antes de as assassinar. Numerosas vezes ouvia-se a sua voz, dura e perseverante que dizia: "Que não fique nem um só". Quando um oficial do exército quis usar de clemência e conduzir uma parte da população ao aldeamento onde se encontra a população debaixo da vigilância do exército - o agente Machawi replicou com raiva: "Estas são as ordens do nosso chefe. Matai-os até ao último". Estas cenas umas mais atrozes do que outras, duraram até ao pôr do sol.

Durante a noite eu pude escapar-me juntamente com algumas pessoas.

Os missionários espanhóis Júlio Moura Cortes, Enrique Ferrando e Buendia Gomes que foram recentemente expulsos de Moçambique confirmam estes massacres e afirmam terem recebido os informações dos padres Alfonso Valverde e Martin Hernandez que estão actualmente presos em Moçambique.

Estes crimes cometidos por soldados portugueses demonstram até ao ponto os capitalistas e colonialistas portugueses prepararam os soldados portugueses para cometerem estes crimes. São injeções, e a chamada preparação psicológica é a tentativa dos capitalistas portugueses de meterem à força na cabeça dos soldados que é preciso matar aquilo a que eles chamam os "terroristas", mas que não são nem mais nem menos do que o povo trabalhador africano que luta pela sua liberdade.



CAETANO - ASSASSINO

Na Inglaterra tem havido grandes manifestações de protesto contra a vinda do Caetano a Londres.

Sábado dia 14 de Julho cerca de 10.000 pessoas manifestaram nas ruas aos gritos "assassino" e "fora com o Caetano". Segunda feira, dia 16, o Caetano chegou a Londres e nas ruas em que passava os manifestantes gritavam de novo "ASSASSINO" "Fora com o Caetano". Durante toda a semana houve manifestações de protesto.

Quer eles queiram quer não os povos do mundo inteiro começam a levantar-se contra a guerra colonial feita pelos capitalistas portugueses.

CONTRA UMA DUPLA OPRESSÃO AS MULHERES DE MOÇAMBIQUE TOMAM O DESTINO PELAS SUAS PRÓPRIAS MÃOS.

No mês de Dezembro do ano passado o Comité central de Frente Libertação de Moçambique (FRELIMO) decidiu a criação duma organização das mulheres de Moçambique a fim de juntar todas as mulheres que duma maneira ou doutra participam na luta contra a dominação colonial.

Esta organização teve a primeira conferência no mês de Março a qual participaram 80 delegadas que tentaram estudar qual o papel das mulheres dentro da Revolução em Moçambique.

Como pensamos que a luta das mulheres de Moçambique pode ser importante para nós todos, vamos dar um pequeno resumo dos pontos mais importantes que elas discutiram.

A conferência de Março sublinha que: A sociedade está de tal maneira organizada que impede as mulheres de tomarem a mais pequena decisão dentro da vida do país mesmo sobre assuntos que lhes dizem respeito directamente.

Elas viram ainda que a maior parte das suas camaradas sentem um complexo de inferioridade que as impede de levar uma vida activa. Depois de analisarem o caso elas verificaram que este complexo vem duma educação tradicional e do colonialismo. Desde pequenas as raparigas aprendem que o seu papel na vida é de obedecerem aos homens, de fazerem filhos, de se ocuparem do seu marido e da casa, todas as outras coisas são-lhes proibidas, mesmo o trabalho político, cultural e social do seu país.

De qualquer maneira elas afirmam que o colonialismo português agravou muito mais o problema das mulheres de Moçambique. Além de explorarem todo o povo, homens e mulheres, a mulher é explorada duas vezes mais. Obrigando os maridos a separarem-se das mulheres para irem fazer trabalhos forçados, ficando assim a família sem meios de viver, vendo-se por vezes as mulheres obrigadas a vender o seu próprio corpo (a prostituir-se) para poderem sustenta-se a si e aos seus filhos.

Elas não estão contra os homens porque eles também são explorados, elas sabem que as ideias erradas que eles possam ter são-lhes inculcadas pelos colonialistas. Acham que é importante é lutar juntamente com os homens. Para isso, criaram uma organização de mulheres, jovens, velhas, casadas ou solteiras que lhes permita participar o mais activamente possível na luta do seu país.

Como vemos as mulheres tomam consciência que devem organizar-se para melhor poderem lutar contra o inimigo do povo trabalhador.

NOTÍCIAS DE PORTUGAL

BRAGA

No dia 4 de Julho foram condenados a 1500\$00 de multa cada, mais os custos do processo, etc., e isto por se terem reunido numa oficina de pintura no lugar de Picoto, freguesia de Nogueira: Domingos Gomes dos Santos, Carlos de Araujo Pereira Sampaio, José Manuel Melo Antunes Mendes, Joaquim António dos Santos Simões, José Guilherme de Sousa, António dos Santos Coelho, Casimiro Vilela Rodrigues, José Manuel Teixeira da Silva, Antónia Abel Leite da Silva Lopes, Lino Carvalho de Lima, José Afonso Gonçalves, Manuel Lemos Rodrigues da Silva, Daniel Amorim Ramos, Eduardo Ribeiro Martins, Joaquim Victor Batista Gomes de Sá, António Pinheiro Braga, Alberto de Jesus Couto Abreu, António Gomes da Silva, Gaspar Pereira da Silva, Ilídio Alves Gomes, João da Silva Dias, Manuel Fernandes, Manuel Gomes de Macedo e Augusto Alves da Silva.

O Caetano e companhia bem podem falar na televisão, dar conversas "em família" como ele diz, bem pode mostrar os dentes como os burros na feira, o que é certo é que já ninguém o leva por boa rês (animal).

Que interessa que ele venha dizer que faz e que acontece, se dá com uma mão e tira com as duas, aumenta os salários mas aumenta muito mais o custo da vida.

Que interessa que ele diga que já se é livre se as prisões continuam abarrotadas de quem luta contra o capitalismo.

AMARANTE

O POVO DE AMARANTE OBRIGOU O PADRE GATUNO A RESTITUIR O QUADRO QUE ELE TINHA ROUBADO:

Em Telões, Amarante, o padre Nelson, fascista e gatuno vendeu um quadro antigo da ceia do Senhor que pertencia ao povo. Mas o povo obrigou-o a ir buscá-lo; e para salvar a sua pele o padre deu mesmo conta do quadro.

Foi distribuído um papel na freguesia em que além do quadro são focados outros problemas como a falta de fontenários, de lavadouros, electricidade e estradas.

Só o povo unido consegue lutar contra os lacaios da junta de freguesia, os padres fascistas e ladrões e todos o que querem viver à sua custa. Só operários e camponeses unidos conseguirão construir uma sociedade onde seja o povo a mandar - o socialismo.

"O Alarme" Sup. VRA
35 av. Paul Eluard
38130 - Echirolles
Dir. Jean Paul SARTRE
Imp. Sp. VRA

Continuação da 1.ª página

Papel distribuído em Lisboa dia 12 de Julho

Numerosos feridos receberam tratamento hospitalar, tendo alguns evitado esses estabelecimentos para evitar outras consequências.

No Hospital de Sta. Maria encontra-se internado na sala de observações o colega CARLOS DA SILVA FERNANDES, ferido a tiro e com fractura malar. Com golpes profundos foram ainda assistidos outros trabalhadores.

COMENTÁRIOS? PARA QUE?

QUE CADA TRABALHADOR PENSE QUE PODIA ESTAR NO LUGAR DO CARLOS DA SILVA FERNANDES.

Um só propósito nos deve unir neste momento: manifestar com firmeza as nossas justas reivindicações.

NEM A BRUTALIDADE POLICIAL A SOLDADO DOS PATRÕES NOS PODE AFASTAR OU INTIMIDAR.

Lisboa, 12 de Julho de 1973

Um Grupo de Trabalhadores da TAP

ULTIMA HORA:

um dos colegas feridos a tiro **MORREU!**
desconhece-se a sua identidade!

SABE-SE APENAS QUE DEU ENTRADA NO INST. DE MEDICINA LEGAL

Quartel de Sta. Margarida os soldados recusam-se a embarcar

No quartel de Sta. Margarida que tem cerca de 3000 soldados houve agitação durante todo o mês de Maio depois da distribuição do manifesto do soldado que foi discutido em vários grupos por grande parte da malta.

Uma companhia que devia ser mobilizada para Angola, soube depois das férias que iria para a Guiné substituir uma outra companhia que tinha tido 88 baixas, e que não teriam férias antes de partirem.

Os soldados revoltados com esta decisão dos xicos colonialistas decidiram recusar-se todos a embarcar. Outras companhias solidarizaram-se com eles recusando-se a fazer exercícios físicos durante todo o dia. O comandante acagaçado resolve oferecer bebidas grátis no bar a todos os mobilizados. Toda a gente percebeu a manobra mas não se deixaram iludir - os cabos partiram o bar todo e no dia seguinte cabos e soldados discutiram a situação e decidiram partir os vidros do quartel ao

mesmo tempo que gritavam "NÃO À GUERRA COLONIAL" e cantavam canções contra os xicos:

*Estamos fartos da xicalhada
Só dão ordens e não fazem nada*

Como toda a companhia tomasse a decisão de não partir para as colónias, resistindo ao embarque o comandante resolve mandá-los para casa durante uns dias.

É justa a luta dos soldados contra a guerra colonial. A união dos soldados e cabos, a recusa de companhias inteiras causa medo aos xicos e a toda a pandilha de burgueses que eles defendem à custa da vida dos soldados e do povo africano.

